**A RELAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E DEPRESSÃO PÓS-PARTO**

¹Ana Maristela Batista de Santana; ²Débora Camylle Souza dos Santos; ³Kaylane Leticia Nery Ferreira; ⁴Maria Benita Alves da Silva Spinelli.

1,2,3Acadêmicos de Enfermagem da Universidade de Pernambuco – FENSG, Recife, Pernambuco, Brasil; ⁴Enfermeira e Docente, Universidade de Pernambuco – FENSG, Recife, Pernambuco, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** anamaristela48@gmail.com

**Eixo Temático:** Obstetrícia em Saúde

**Introdução:** A violência obstétrica é a apropriação do corpo e dos processos reprodutivos da pessoa que gesta durante o ciclo gravídico-puerperal por profissionais de saúde, revelado pelo trato desumano, uso abusivo da medicalização e intervenções desnecessárias e sem consentimento sobre seus processos fisiológicos, gerando perda da autonomia e da liberdade de escolha. A ocorrência da violência obstétrica pode gerar situações traumáticas e aumentar as chances da mulher desenvolver sintomas depressivos pós-natais, que incluem humor deprimido, perda de energia, sentimento de culpa, irritabilidade, ansiedade e ideações suicidas. Além disso, a depressão pós-parto (DPP) pode interferir negativamente na interação entre a mãe e o bebê, favorecendo a interrupção precoce da amamentação e contribuindo para alterações cognitivas/comportamentais nos filhos cujas mães apresentaram sintomas de DPP. Portanto, ações que resultem na desinformação das parturientes, realização de procedimentos sem consentimentos, interações negativas com os profissionais de saúde durante a parição são fatores que podem ressoar negativamente nas condições de saúde mental das mulheres e na promoção de saúde. **Objetivo:** Identificar os fatores associados entre a violência obstétrica e a ocorrência da depressão pós-parto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura mediante a busca avançada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, pelos descritores “(Violência obstétrica) AND (Depressão pós-parto)”, nas bases de dados MEDLINE, USP, REVISTA CUIDARTE e REAEnf, buscando por artigos dos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês. Inicialmente foram encontrados 45.712 artigos, restando somente 2.456 com a utilização dos filtros, sendo escolhidos 4 estudos que atenderam à temática procurada. **Resultados e Discussão:** Os estudos apontam que depressão pós-parto é uma forma de transtorno depressivo que ocorre no primeiro ano após o parto, afetando 17,2% das mulheres em todo o mundo. Uma pesquisa, de base populacional com 4.000 mulheres em Pelotas (Rio Grande do Sul), evidenciou que 18,5% das mulheres relataram algum tipo de desrespeito e abuso durante o parto, sendo 10% de abuso verbal e 5% de abuso físico. Essas experiências geram consequências negativas, como maior probabilidade de desenvolver depressão pós-parto e outras complicações, menor satisfação com o parto e redução do envolvimento da mulher com os cuidados do recém nascido. Logo, os profissionais de saúde possuem papel estratégico no ato de cuidar, respeitando as diversidades culturais, sociais, visto que cada mulher possui sua singularidade, contribuindo para um momento de boas experiências e não motivo de interferência na saúde da mulher. **Conclusão:** A violência obstétrica promove transtornos mentais, como a depressão pós-parto. Desse modo, a prática do parto humanizado é de grande importância na promoção em saúde para as mulheres, visto que o parto é um momento de experiência singular, e a segurança na sala do parto, assim como o apoio dos profissionais de saúde se tornam imprescindíveis para a redução da violência obstétrica na parição e das taxas de traumas relacionadas ao parto e, assim, realizando condutas que respeitem a fisiologia da mulher e priorizem o bem-estar da mesma durante o trabalho de parto.

**Palavras-chave:** Mulher;Violência Obstétrica; Depressão Pós-parto.

**Referências**

CONCEIÇÃO, H.N. da. et al. Disrespect and abuse during childbirth and postpartum depression: a scoping review. / Desrespeito e abuso durante o parto e depressão pós-parto: uma revisão de escopo. Cad Saude Publica. **MEDLINE**, América do Sul/ Brasil, 39(5): e00236922, ID: mdl-37162118, 2023.

MELO, B. L. P. L. et al. Violência obstétrica à luz da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural. **Revista Cuidarte**, CE, Brasil, 13(1): e1536, ISSN: 2346-3414, DOI: http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1536, Abr 2022.

SILVA, B. P. da. et al. Common mental disorders in pregnancy and postnatal depressive symptoms in the MINA-Brazil study: occurrence and associated factors. **Revista De Saúde Pública**, São Paulo, 56, 83. https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004028, Set 2022.

VARGAS. J. F. de. et al. Violência obstétrica no contexto da depressão pós-parto. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, Caxias do Sul - RS, Vol. 23(2), ISSN: 2674-7189, DOI: https://doi.org/10.25248/REAEnf.e12052.2023, Mar 2023.